



*Relatório CEBC:*

## **Encontro com o Embaixador Roberto Jaguaribe**

São Paulo, 01 de setembro de 2015

Realização:



Colaboração:



Patrocínio:



## Encontro com o Embaixador Roberto Jaguaribe

O Conselho Empresarial Brasil-China promoveu no dia primeiro de setembro, com a colaboração da Associação Brasileira de Empresas Chinesas (ABEC) e do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), o primeiro encontro entre a comunidade empresarial de ambos os países com o Embaixador Roberto Jaguaribe, que assumirá, em outubro, a Embaixada do Brasil em Pequim. A reunião foi realizada em São Paulo, na sede do Itaú BBA - patrocinador do evento - e contou com a presença e participação de empresas brasileiras e chinesas de diversos setores.

A abertura do encontro foi iniciada por Renato Lulia, diretor de Ásia e Europa do Itaú BBA, e contou com apresentações do Embaixador Luiz Augusto de Castro Neves, presidente do CEBC, seguidas por contribuições do Ministro Wang Wei, da Embaixada da China, e de Peng Jiang, presidente da Chery do Brasil e vice-presidente da ABEC. Na ocasião, o Embaixador Roberto Jaguaribe também discursou sobre suas expectativas em relação ao novo cargo.

Em seu discurso, Lulia indicou que em um cenário atual de incertezas, o Itaú BBA buscou, por meio da promoção do encontro, gerar debates sobre os rumos das relações sino-brasileiras, sintetizando o caráter empreendedor e diplomático do evento.

Castro Neves, por sua vez, indicou que o propósito da reunião, além da confraternização entre os lados chinês e brasileiro, foi ouvir do embaixador Jaguaribe suas primeiras impressões sobre esse novo desafio, sinalizando, da mesma forma, o apoio do CEBC em relação a sua missão como representante do Brasil na China.

Realização:



Colaboração:



Patrocínio:



A contribuição de Wang Wei se deu por meio de suas percepções gerais sobre o cenário sino-brasileiro, sinalizando a necessidade de haver uma visão de longo prazo para as relações bilaterais. Em uma nova conjuntura, na qual o mundo e a China enfrentam pressões em diversas áreas – em especial no mercado financeiro – há, sem dúvidas, o surgimento de algumas incertezas. No entanto, Wang indicou que a desaceleração na China e a recente recessão no Brasil podem trazer oportunidades para transformações nas relações bilaterais. Nesse sentido, citou a cooperação em capacidade produtiva, que tem potencial para transformar o perfil da parceria, promovendo um *upgrade* nas interações entre Brasil e China. Seguindo estas ideias, Wang apontou que esta cooperação, apesar de promissora, deve ser muito bem avaliada e trabalhada entre as comunidades empresariais e os governos de ambos os países, de forma a criar um ambiente de ganhos mútuos e favorável ao desenvolvimento.

Peng Jian, de forma semelhante, indicou que, mesmo com um cenário econômico não tão forte como o visto em anos anteriores, as empresas chinesas dão ampla importância aos investimentos no Brasil, apontando que estão estudando formas de operar neste novo cenário. Na qualidade de vice-presidente da ABEC, Peng ainda indicou que a Associação pretende ser uma plataforma de diálogo entre empresas brasileiras e chinesas, uma vez que é necessário que os dois lados sigam aperfeiçoando seus mecanismos de comunicação.

Por fim, o convidado especial da reunião, Embaixador Roberto Jaguaribe, indicou suas perspectivas em relação ao novo cargo que ocupará na Embaixada do Brasil em Pequim. Inicialmente, compartilhou a ideia de que as relações sino-brasileiras são de fundamental relevância, e que os modelos de crescimento de ambos os países, apesar de distintos, continuarão a proporcionar um cenário de grande complementaridade.

Jaguaribe salientou que as interações entre Brasil e China têm grande potencial de crescimento na área econômico-comercial, tendo, além disso,

Realização:



Colaboração:



Patrocínio:



amplo espaço para desenvolvimentos de natureza política e cultural. Todas essas questões mostram que as relações entre os dois países – dada sua complexidade - estão pautadas em um panorama de muitos desafios, e, ao mesmo tempo, grandes oportunidades a serem exploradas.

Segundo o embaixador, a “reascensão” da China – mesmo em um cenário macroeconômico mutável e turbulento - é de fundamental importância para o Brasil, nos âmbitos interno e externo, uma vez que contribui para a estabilidade e o crescimento global. Tal percepção, de acordo com Jaguaribe, se dá devido ao fato de que a China, apesar de ter papel de protagonista no mundo, ainda é um país em desenvolvimento, o que traz elementos que criam maior equilíbrio no sistema internacional.

No âmbito geral das relações, o embaixador observou que a distância geográfica e cultural entre os dois países nem sempre é um ponto negativo. Em determinados casos, citou que esse afastamento é, justamente, a questão que fez com que Brasil e China nunca tenham passado por grandes atritos ao longo de sua história. Mas, ao mesmo tempo, indicou que as diferenças culturais não devem ser negligenciadas. Apontou a necessidade de que ambos os lados se comprometam a aproximar as duas comunidades, uma vez que o entendimento mútuo é de fundamental importância para que a grande multiplicidade de interesses presente nas relações sino-brasileiras possa ser atendida.

Especificamente para o âmbito empresarial, Roberto Jaguaribe ressaltou a importância de se estimular o intercâmbio de empresas competitivas entre Brasil e China, sobretudo em áreas com grande potencial, mas com atuação ainda limitada. Mencionou, para este caso, o setor de ciência e tecnologia, em que a China já pode ser considerada uma potência global, e o Brasil, um *player* importante no contexto latino-americano. Como exemplo do grande potencial de colaboração mútua, o embaixador citou o programa de cooperação tecnológica entre os dois países para a produção de uma série satélites de

Realização:



Colaboração:



Patrocínio:



observação da Terra, conhecido como CBERS, o que, segundo Jaguaribe, pode ser considerado um exemplo de sucesso de cooperação Sul-Sul.

Nesta mesma linha, o embaixador comentou sobre o setor de infraestrutura e o interesse de ambos os países em explorar oportunidades de cooperação na área, indicando ainda que o progresso em projetos de infraestrutura beneficia não apenas Brasil e China, mas também todo o entorno regional do contexto sul-americano.

No que tange às incertezas geradas pelas dificuldades que a economia chinesa passa no momento, Jaguaribe se mostrou confiante em relação à capacidade do país asiático em resolver seus problemas. Citou que a transição do modelo de desenvolvimento da China para uma economia com maior influência do mercado é um passo complexo, mas necessário, e que está sendo bem conduzido pelo governo chinês. Neste ponto, o embaixador comentou que o crescimento do mundo nos últimos anos se deveu, em grande medida, ao desenvolvimento da China, e que esse cenário seguirá na mesma direção, mesmo que o país asiático apresente expectativas de crescimento menor para os próximos anos.

Sobre suas expectativas de atuação à frente da Embaixada, Roberto Jaguaribe indicou a intenção de ser um emissário permanente do Brasil na China, não somente no âmbito governamental, mas também para a comunidade empresarial, sendo sua proposta entender as preocupações e ambições do empresariado brasileiro em relação ao país asiático.

O segundo momento do encontro foi aberto à troca de ideias entre os participantes, de forma a conhecer as demandas e experiências das empresas em relação à grande diversidade de temas presente na agenda empresarial da relação sino-brasileira. O debate foi mediado pelo Presidente do CEBC, embaixador Castro Neves, e pelo Conselheiro Comercial do Consulado da China em São Paulo, Yu Yong.

Realização:



Colaboração:



Patrocínio:



De forma geral, as empresas chinesas indicaram a evolução de seus investimentos em território nacional - muitos deles de grande sucesso - indicando o Brasil como o país mais relevante para a China na América Latina. Ao mesmo tempo, houve também pedidos recorrentes da parte chinesa em relação à agilização da emissão de vistos.

Do lado brasileiro, todos os representantes de empresas e instituições que comentaram na ocasião demonstraram a importância dada ao mercado chinês, especialmente no setor do agronegócio. Por outro lado, também foi tema de debate a necessidade apontada pelo lado brasileiro de que os chineses busquem entender melhor o sistema jurídico brasileiro, de forma a fazer com que a atuação das empresas chinesas presentes no Brasil possa ser conduzida com maior eficiência. Além disso, foi comentado também o pedido para que Pequim crie mecanismos que facilitem a entrada de produtos brasileiros no mercado chinês.

Outro ponto levantando, tanto por brasileiros quanto por chineses, foi a questão da urgência em se elaborar mecanismos de *clearing* para o comércio bilateral em yuan.

Jaguaribe comentou que estas demandas são, de fato, centrais para a ampliação das trocas entre os dois países, sendo necessário ajustar esses detalhes para que o relacionamento siga evoluindo. Nesse sentido, o embaixador apontou ser imprescindível que Brasil e China continuem a aprofundar o contato direto entre as comunidades que compõe a agenda bilateral.

Os comentários finais ficaram a cargo da Secretária Geral da ABEC, Mi Na, do Presidente do CEBC, embaixador Castro Neves, e do embaixador Roberto Jaguaribe.

Mi Na apontou que o encontro foi muito proveitoso para ambos os lados, uma vez que foi gerado o debate sobre o progresso do relacionamento bilateral no

Realização:



Colaboração:



Patrocínio:



âmbito empresarial, bem como em relação a pontos que precisam ser mais bem explorados para que se possa garantir um ambiente de interação de qualidade crescente. A representante da ABEC comentou também sobre a meta da associação de ser uma plataforma de cooperação bilateral entre as empresas brasileiras e chinesas, demonstrando interesse na elaboração de outros eventos com o perfil do que foi realizado na ocasião.

De forma semelhante, Castro Neves e Jaguaribe comentaram que encontros como o que foi realizado têm muito a acrescentar à interlocução bilateral, tendo em vista que promovem discussões e entendimentos que contribuem para o relacionamento sino-brasileiro e a aproximação das duas comunidades.



Embaixador Roberto Jaguaribe, Embaixador Castro Neves, Renato Lulia, Wang Wei.

Realização:



Colaboração:



Patrocínio:



Encontro com embaixador Roberto Jaguaribe.



Peng Jian, embaixador Roberto Jaguaribe.

Realização:



Colaboração:



Patrocínio:



Encontro com o embaixador Roberto Jaguaribe.



Luiz Fernando Furlan, membro honorário do Conselho Empresarial Brasil-China.

Realização:



Colaboração:



Patrocínio:



Encontro com o embaixador Roberto Jaguaribe.



Encontro com o Embaixador Roberto Jaguaribe.

Realização:



Colaboração:



Patrocínio:



## Empresas e Instituições presentes

### **Brasileiras**

Associação Brasileira das Indústrias  
Exportadoras de Carne - ABIEC  
Banco BBM  
Banco Bradesco  
Banco do Brasil  
Banco Modal  
BNDES  
BRF  
Camargo Correa  
Comexport  
Confederação Nacional do  
Transporte - CNT  
Duarte Garcia, Caselli Guimarães e  
Terra Advogados  
FIEMG  
Fundação Armando Alvares  
Penteado - FAAP  
Impress  
Mattel  
Odebrecht  
PwC  
Prumo Logística Global  
Sertrading  
Suzano  
Veirano Advogados  
Wemax Tecnologias

### **Chinesas**

BYD America Auto Sales Division  
Agência de Notícias Xinhua  
Banco da China Brasil

CCPIT Brazilian Office  
CGGC Construtora do Brasil  
Chery Brasil  
China Development Bank  
Corporation  
China Railway Engineering  
China Shipping do Brasil  
Agenciamento Marítimo  
Chinatex Grain & Oil Imp.& Exp.do  
Brasil  
CITIC Pacific Special Steel South  
America Office  
CNNI  
CNOOC Petroleum Brasil  
Consulado Geral da República  
Popular da China em São Paulo  
CR Zongshen  
CREEC  
CRRC Brazil  
CTG Brasil  
Dexin do Brasil  
Diaxil  
Embaixada da China no Brasil  
Foton Aumark Brasil  
Gree do Brazil  
ICBC do Brasil Banco Múltiplo  
Jiangsu Guotai International Group  
Jiuzhou Brazil Eletrica  
MCC do Brasil  
Sany Industria do Brasil  
Sinosure Brazil Representative  
Office Preparatory Team  
Srpac Brazil Machinery  
State Grid Brazil Holding  
TCL do Brasil